

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; vereadores e vereadoras, público que nos assiste. Assumo hoje a responsabilidade da Procuradoria da Mulher na Câmara Municipal de Porto Alegre, até 31 de julho de 2020 – a partir dessa data, assume a Ver.^a Lourdes Sprenger. Assumo essa função no meio de um turbilhão de notícias desagradáveis que atingem todas as mulheres deste País, notícias que não ocorrem somente hoje. O número de feminicídios triplicou

em janeiro deste ano no Rio Grande do Sul: foram dez mortes de mulheres por questões de gênero somente no último mês, contra três em janeiro de 2019. Quando falamos em Porto Alegre, já temos, somente em janeiro, um terço do número de feminicídios do ano passado – os dados foram divulgados pela Secretaria de Segurança Pública.

O machismo estrutural está impregnado em nossa sociedade. O machismo condena as mulheres; o machismo nos mata todos os dias, nos aprisiona, nos empobrece e nos castiga. Isso é inconcebível a nós, mulheres. Não podemos nos calar! Esse é o mesmo machismo que encoraja um homem a importunar sexualmente uma menor de idade enquanto presta seu serviço e ainda a culpa pela roupa que estava vestindo. Quantas de nós, independente de roupa e local, já fomos assediadas? Quantas de nós já engolimos seco o medo de andar na rua? Nada, nada justifica um assédio. No meio desse caos misógino que se apresenta em nossa sociedade, ouvimos do maior representante do nosso País, aquele que deveria dar o maior exemplo, que é o nosso Presidente da República, ofensas sexuais agredindo uma jornalista. Ofender a Patrícia Campos Mello é ecoar a voz de quem segura nosso açoite há tantos anos, o machismo, que, como eu já disse, agride todas as mulheres deste País, independente de ideologias políticas, de classe social e do trabalho que exercem. Expresso minha solidariedade à jornalista Patrícia Campos Mello, do jornal Folha de S. Paulo, e me somo à manifestação das deputadas federais que, ontem, no Congresso Nacional, repudiaram com veemência a fala do Presidente. Independente de partido político, independente de posição política, se apoiadoras ou não do governo federal, convido as demais vereadoras a se manifestarem. Dezembro passado concedi o Título de Cidadão Emérita de Porto Alegre à jornalista Renata de Medeiros, a Renatinha. Ela é fundadora do movimento Deixa Ela Trabalhar. Eu e a Ver.^a Mônica Leal vestimos hoje a mesma camiseta do movimento. Como disse,

naquela oportunidade, sempre que uma mulher é agredida em seu local de trabalho, ou por exercer o seu trabalho, seja verbal ou fisicamente, é dever de todas nós mulheres nos solidarizarmos para mostrar aos machistas que nós sabemos defender os nossos espaços. Nós, mulheres e cidadãs, não podemos mais ficar inertes, não podemos acatar o desrespeito. A ofensa direcionada à Patrícia é a mesma que atingiu a jornalista gaúcha Renata de Medeiros, é a mesma que assediou a adolescente do carro de aplicativo, e é a mesma que espancou e esfaqueou a dona de casa Carla, há três anos. Somos tantas Marias, Bárbaras, Joanas, Renatas, Carlas, Mônicas, Cláudias... E a culpa não era e não é delas; a culpa é de cada um que não tenta ajudar a transformar esta triste e sangrenta realidade. E, assim, como no grito das chilenas, o abusador era o homem, o abusador era o Estado.

Eu, Cláudia Araújo, vereadora de Porto Alegre, hoje Procuradora Especial das Mulheres, me comprometo – com o apoio e a união de minhas colegas vereadoras das mais diversas ideologias políticas e diferenças de posicionamentos – a lutar pelo bem de todas as mulheres e a tentar, a cada dia, mudar essa realidade. Sou forte, mas com cada uma de vocês, nós somos invencíveis. Agradeço a indicação à Procuradoria da Mulher feita pela Ver.^a Karen, e reafirmo o empenho e a dedicação à causa, repetindo a frase da Renatinha, reitero e encerro a minha fala: Deixa Ela Trabalhar.

(Texto sem revisão final.)